

Faculdades Integradas de Taquara -  
Faccat

Av. Oscar Martins Rangel, 4.500

Taquara, RS, CEP 95600-000

**Curso de Ciências  
Contábeis**

**EMPREENDEDORISMO NA CONTABILIDADE:**

**ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS NOS ESCRITÓRIOS  
CONTÁBEIS DO VALE PARANHANA/RS**

Elis Carine Araujo Martins Rocha[1]

Letícia Gomes Locatelli[2]

**RESUMO**

A contabilidade passou por várias mudanças e alterações, não tendo espaço no mercado para um simples guarda-livros. Dessa forma, todo contador que tem o seu próprio escritório, necessita desenvolver as características empreendedoras, ou ao menos conhecê-las, para se destacar e permanecer no mercado. O objetivo principal deste estudo foi identificar quais são as características empreendedoras presentes nos escritórios de contabilidade da região do Vale do Paranhana/RS. Para isso, a pesquisa, que se classifica como aplicada, teve uma abordagem quali-quantitativa. Foi aplicado um questionário contendo as seis características empreendedoras estruturado e validado por Dornelas (2016), sendo mensuradas por meio da escala de *Likert*. A amostra foi de 30 gestores de escritórios contábeis associados à Associação dos Contabilistas do Vale do Paranhana/RS (ACON). Pôde-se verificar que as características mais presentes foram “Comprometimento e determinação” e “Liderança”. Entre as características menos presentes, foram constatadas “Criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação” e “Tolerância ao risco,

ambiguidade e incertezas”. Os resultados demonstram que há espaço para aperfeiçoar as características com menores médias, atribuindo ao profissional um ponto para ser repensado e colocado em prática.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Empreendedorismo. Características Empreendedoras.

## ABSTRACT

Accounting went through several changes and alterations, having no space in the market for a simple bookkeeper. Thus, every accountant who has his own office needs to develop entrepreneurial characteristics, or at least know them, in order to stand out and remain in the market. The main objective of this study was to identify the entrepreneurial characteristics present in accounting offices in the region of Vale do Paranhana/RS. For this, the research, which is classified as applied, had a qualitative approach. A questionnaire containing the six entrepreneurial characteristics structured and validated by Dornelas (2016) was applied and measured using the Likert scale. The sample consisted of 30 managers of accounting offices associated with the Association of Accountants of Vale do Paranhana/RS (ACON). It could be verified that the most present characteristics were “Commitment and determination” and “Leadership”. Among the less present characteristics were “Creativity, self-confidence and adaptability” and “Risk tolerance, ambiguity and uncertainties”. The results show that there is room to improve the characteristics with lower averages, giving the professional a point to be rethought and put into practice.

**Keywords:** Accounting. Entrepreneurship. Entrepreneurial Characteristics.

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo sempre existiu de uma forma fundamental na sociedade; renovando conceitos econômicos, criando empresas e trazendo inovações para as já existentes. O mundo tem passado por várias transformações e invenções. Por trás

disso, existem pessoas com características diferentes e singulares que se diferenciam dos demais pela motivação em particular e por desejarem ser reconhecidas (DORNELAS, 2016). Estas pessoas possuem características empreendedoras.

Com a entrada da tecnologia sobre o uso de computadores, sistemas e internet, o homem tende a ter mais tempo para pensar, ou seja, para realizar-se como ser humano e profissional (IUDÍCIBUS, 2010). Para Hendriksen e Van Breda (1999), a contabilidade desenvolveu-se e teve progressos tecnológicos, com isso, continuará a evoluir em relação às mudanças a cada dia que passa.

As funções do contador vão além das escriturações contábeis, apuração de impostos e obrigações acessórias. O profissional da contabilidade, para se destacar no mercado de trabalho, deve estar cada vez mais qualificado diante o cenário atual. Assim, torna-se de suma importância para os profissionais que apresentem características criativas e inovadoras, provenientes do empreendedorismo. Conforme Chiavenato (2007), o empreendedor precisa ser inovador, para poder acompanhar as mudanças no mercado e ser competitivo.

É oportuno observar que o assunto empreendedorismo na contabilidade é pouco falado no curso de Ciências Contábeis. Assim, essa pesquisa se faz relevante, por trazer informações da teoria em relação ao tema e dados atuais dos escritórios contábeis, contribuindo para o enriquecimento de informações dos novos profissionais, dos já atuantes e até mesmo para o acadêmico que deseja alcançar o espírito empreendedor na busca de autorrealização profissional.

Sendo assim, a motivação para a realização desta pesquisa está relacionada à necessidade de esclarecer e estimular os profissionais de contabilidade ao ato de empreender e ter o conhecimento sobre algumas características empreendedoras. Faz-se importante esse conhecimento, tanto na área contábil como em outras áreas, pois algumas atitudes e comportamentos podem ser o caminho para grandes oportunidades de sucesso profissional.

O empreendedor tem inteligência emocional, capacidade de correr riscos, perseverança, dentre tantas outras características que se fazem vitais para o desenvolvimento do contador empreendedor (CHIAVENATO, 2007). Diante ao

exposto, cabe perguntar o seguinte: quais são as características empreendedoras presentes nos escritórios de contabilidade da região do Vale do Paranhana/RS?

A partir do problema de pesquisa, teve-se como objetivo geral identificar quais características empreendedoras estão presentes nos escritórios de contabilidade da região do Vale do Paranhana/RS. Especificamente, este estudo buscou o seguinte: a) investigar a presença de características empreendedoras nos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS; b) verificar se as características empreendedoras variam conforme o porte dos escritórios; c) verificar se as características empreendedoras diferem conforme o gênero do gestor do escritório de contabilidade; e, d) estabelecer um nível de empreendedorismo dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS. A pesquisa classifica-se com qualitativa, com natureza de pesquisa aplicada. O método de pesquisa foi *survey*, que contou com a aplicação de questionários *on-line*, utilizando a ferramenta *Google Formulários*<sup>®</sup>.

O artigo está estruturado em cinco seções, sendo a primeira a introdução, na sequência, apresenta-se a fundamentação teórica e a metodologia. Na quarta seção são apresentados os resultados da pesquisa e a análise dos dados e, por fim, as considerações finais do presente trabalho.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Esta seção apresenta a fundamentação teórica e empírica em relação ao tema de estudo. Inicialmente apresentam-se considerações sobre a profissão contábil, na sequência é abordado o empreendedorismo e por fim, na seção estudos precedentes, abordam-se pesquisas de outros autores que se relacionam à temática aqui proposta.

## 2.1 Profissão Contábil

Ludícibus (2010) diz que a contabilidade iniciou mesmo antes do homem ter a noção de fazer contas. Os sinais de existência da contabilidade datam de aproximadamente 2.000 a.C., momento em que o ato de inventariar instrumentos de caça e contar o rebanho já representavam uma forma rudimentar de contabilidade.

A contabilidade evoluiu muito desde o reconhecimento da troca de mercadorias entre pessoas, desenvolvendo-se, na Europa, a partir do método das partidas dobradas. Nos Estados Unidos, a área que se destacou foi a auditoria e o controle (ANTONOVZ, 2019).

Ávila (2012) comenta que, no Brasil, foram publicados, em 1808, documentos legais obrigando os contadores gerais da Real Fazenda a utilizarem o método das partidas dobradas na escrituração mercantil. Em 1946, foi publicado o Decreto-Lei n.º 9.295, criando o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que regulamenta as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e, em 1947, foi criado o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS) (BARBOSA; OTT, 2013). Guarda-livros era um termo usado na época que, hoje, equivale aos técnicos de contabilidade, cuja função era de escriturar e manter os livros em ordem, exigindo pouco conhecimento e habilidades (LOPES, 2011).

Sendo assim, os contadores de hoje evoluíram e espera-se que esta evolução continue. Devido ao aumento das burocracias, não é mais possível ser a figura de um contador com a postura de “guarda-livros”, pois o mercado busca um profissional com habilidades diferenciadas para atender aos seus objetivos (MARION, 2012).

A resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC n.º 560/83, art. 2.º, refere as atribuições dos contabilistas, como segue.

O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

Como profissão, a contabilidade é uma das áreas que mais tem se destacado, gerando oportunidades para o profissional, sendo que o bacharel poderá seguir inúmeras alternativas em diversas áreas, conforme demonstra o Quadro 1.

### **Quadro 1 – Visão geral da Profissão Contábil**

Fonte: Iudicibus (2020, p. 115).

Nota-se, no Quadro 1, que a profissão contábil tem um leque grande de oportunidades para o novo profissional, pois ela ultrapassa a antiga visão que se tinha para um contador. Em tempos atuais, uma das áreas de atuação em destaque, é a controladoria, que é fundamental para o apoio das empresas (CFC, 2019). Uma justificativa para esta situação é que o contador tem diversas habilidades. Uma delas é saber interpretar, e não somente gerar os dados. Não basta somente gerar os relatórios, é preciso fazer com que os gestores compreendam as informações, para assim realizarem uma tomada de decisão acertada (MARION, 2012).

Vê-se que a profissão contábil se modificou ao longo dos tempos, ganhando destaque e relevância. Contudo, o profissional contador tem que estar cada vez mais preparado frente ao mercado, pois conforme Chiavenato (2007), o mundo está cada vez mais cheio de transformações em constante velocidade, exigindo agilidade, conhecimento, habilidades e competências. No momento atual, além dessas habilidades, o contador também necessita ter flexibilidade, empatia e personalidade empreendedora (SILVA, 2003).

A contabilidade não é uma profissão em extinção, inclusive há projeções de que talvez seja uma profissão do futuro. Empresas estão percebendo que para ter uma tomada de decisão certa, exige-se uma boa contabilidade (MARION, 2009). O SEBRAE[3] (2020) destacou recentemente a importância dos contadores na crise devido à pandemia, isso em relação às medidas que os governos lançaram na prorrogação dos tributos para reduzir os impactos econômicos, garantindo, desta forma, o funcionamento das atividades. Portanto, os contadores precisam estar preparados para interpretar as mudanças e assim garantir o melhor assessoramento para cada cliente.

Como observado, a história da contabilidade evolui junto com a profissão do contador. E nesse movimento, a função meramente escritural, realizada pelos “guarda-livros”, passa a ser voltada à administração, ao mercado financeiro e à gestão empresarial

no aspecto geral. É necessário ter atenção às mudanças relacionadas à atuação dos contadores, pois o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, buscando profissionais qualificados, com conhecimentos e habilidades no desenvolvimento de suas atividades. Sendo assim, o contador precisa ser empreendedor, portanto, a seguir, abordam-se alguns pressupostos sobre o empreendedorismo.

## 2.2 Empreendedorismo

O termo empreendedorismo vem da palavra *entrepreneurship*, ou seja, aquele que traz iniciativa e inovação. Pode-se dizer que está relacionado a alguém que pode alterar o mundo, quebrando padrões, insatisfeito com a mesmice, indo ao encontro de novas descobertas (DOLABELA, 2006).

Para Dornelas (2016),

o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação dessas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso.

De acordo com Juliano (2016), existem vários estudos relatando o conceito do empreendedorismo, porém não encontramos uma definição exata para esse fenômeno, sendo possível apenas identificar algumas características advindas da ação de empreender.

Empresário e empreendedor são duas figuras totalmente diferentes. O empresário leva o lado da administração do negócio no dia a dia, enquanto o empreendedor representa o lado criativo, tendo visão estratégica, sendo um elemento de suma importância para o desenvolvimento e sobrevivência de um negócio (MAXIMIANO, 2011).

A *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)* é uma pesquisa feita sobre o empreendedorismo no mundo. Os dados de 2019 mostram que o Brasil atingiu a sua 2.<sup>a</sup> maior Taxa de Empreendedorismo Total. Isso significa que 38,7% da população adulta, de alguma forma, envolveu-se com a atividade empreendedora. Apesar de um bom resultado, a pesquisa mostra, também, caminhos para melhorar o empreendedorismo, visando a

necessidade de investir na educação empreendedora, em todos os níveis de escolaridade, especialmente no nível básico (GEM, 2019).

Ainda conforme dados do GEM (2019), na perspectiva de gênero dos empreendedores, a pesquisa mostra que homens e mulheres na sua carreira inicial apresentam proporções semelhantes de empreendedores. Diversos fatores impulsionam as mulheres a empreender. A busca de solução para as suas necessidades financeiras é um exemplo, visto que possibilita a conquista de um aumento de renda e a independência financeira. Outro fator que influencia as mulheres a empreender é a família, por conta da flexibilização de horários entre as demandas familiares e profissionais (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Se por um lado as mulheres são impulsionadas a empreender, por outro, elas têm dificuldades de manterem-se como empreendedoras. Segundo dados do GEM (2019), em negócio consolidado (empreendedorismo estabelecido) o gênero masculino apresenta-se com percentual maior. Como um dos principais fatores da desistência na carreira inicial das mulheres, pode-se destacar, por exemplo, uma quantidade maior de mulheres voltadas às “atividades domésticas”. Neste segmento, a concorrência tende ser muito alta e, considerando que parte das mulheres procuram o empreendedorismo como uma renda extra e não como um negócio prolongado, elas tendem a não permanecer empreendendo.

Sob outro aspecto, o desenvolvimento da tecnologia é um fator que impacta os empreendedores independente do gênero. Isto porque com constante velocidade que isso ocorre, o mercado necessita de pessoas com conhecimento e habilidades empreendedoras, para poder acompanhar tais atualizações. Isto faz com que o número de empreendedores aumente também (DORNELAS, 2016). Drucker (2005) afirma que quanto mais indivíduos aprenderem coisas novas na sua fase adulta, quanto mais avançarem em seus estudos, mais empreendedoras serão suas carreiras. Dornelas (2016) acredita que o processo empreendedor possa ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso depende de como ele leva, em seu dia a dia, o seu empreendimento. Antigamente, acreditava-se que o empreendedorismo era inato; ou seja, que as pessoas já nasciam com as características de um empreendedor. Porém, esta visão mudou atualmente, pois muitos podem ser capacitados para terem sucesso em seus negócios.

No Brasil, o primeiro ensino do empreendedorismo surgiu em 1981, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo. Depois disso, na década de 1990, o ensino avançou muito, sendo que se pode destacar o SEBRAE como um dos órgãos mais conhecidos por trazer suporte às empresas que estão iniciando



(DOLABELA, 1999). Através de pesquisas ao longo dos anos, Dolabela (2006) encontra algumas características dos empreendedores de sucesso, como: fazer o que gosta, assumir riscos sabendo que eles valerão a pena, ter criatividade e aproveitar as oportunidades. Ainda conforme o autor, muitos desses comportamentos são aprendidos e muitos deles estão na pessoa que deseja realizar os próprios sonhos.

Dolabela (1999) argumenta que a presença de algumas características encontradas em empreendedores de sucesso não determina se uma pessoa será bem-sucedida ou não. Segundo o autor, pode-se dizer que, sem essas características, com certeza, a pessoa dificilmente alcançará êxito.

Para Malheiros, Ferla e Cunha (2005), o empreendedor deve sempre procurar desenvolver virtudes necessárias para obter sucesso no seu negócio. Algumas dessas virtudes podem chamadas de características, que, na visão do autor, seriam as seguintes: visão, energia, comprometimento, liderança, obstinação e capacidade de decisão/concentração. Drucker (2005) analisa o empreendedor, como aquele que sempre está buscando a mudança e cria oportunidades através dela. Para o autor, o empreendedor naturalmente assume riscos devido às incertezas futuras.

Os estudos revisados referem que o primeiro autor a listar as características de um empreendedor foi McClelland no ano de 1961 (SEBRAE, 2013). Ao longo dos anos, é possível identificar diversas classificações das características empreendedoras, sendo estas relacionadas por diversos autores. Algumas destas classificações estão sintetizadas no Quadro 2.

**Quadro 2 – Características empreendedoras**

	<b>Autor</b>	<b>Características empreendedoras</b>
	McClelland	Busca de oportunidade e iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, correr riscos calculados, estabelecimento de metas, busca de informação, planejamento e

		monitoramento sistemático, persuasão e rede de contatos, Independência e autoconfiança
	Dolabela	Criatividade, inovação, busca de realização
	Drucker	Inovação, oportunidade e assumir riscos
	Malheiros, Ferla e cunha	Visão, energia, comprometimento e liderança
	Chiavenat o	Oportunidade, assumir riscos, inovação e autorrealização
	Maximiano	Criatividade, assumir o risco, iniciar uma organização e perseverança
	Dornelas	Comprometimento e determinação, obsessão pelas oportunidades, tolerância ao risco, ambigüidade e incertezas, criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação, motivação e superação, liderança

Fonte: elaborada pela acadêmica (2021).

Percebe-se que algumas características são mencionadas por mais de um autor. Estas podem ser consideradas mais marcantes nos empreendedores, como por exemplo, “assumir riscos” e “busca de realização” (DORNELAS, 2015).

Dentre as classificações identificadas na literatura revisada, este estudo adota a classificação de Dornelas (2016), por se tratar da classificação mais recente nos estudos que embasam a presente pesquisa. Para este autor, o comprometimento é motivado através das ações do empreendedor que, pensando na carreira, determina-as, pois, em “fazer acontecer” apesar das adversidades. Já, quando se fala em oportunidade, esta é a característica de saber identificar algo naquilo que já existe, tornando o empreendedor uma pessoa atenta às informações.

Ainda conforme o autor, tolerância ao risco é saber tomá-los de forma calculada, sabendo gerenciá-los para obter sucesso. Quanto às incertezas e ambiguidades, o empreendedor tem a característica de se sentir seguro frente aos obstáculos e às adversidades, sabendo agir na hora certa. Ter criatividade é observar tudo e todos, gerando uma ideia sem se preocupar se é viável ou não. Autoconfiança está relacionada com a autonomia, ou seja, o empreendedor tem a característica de seguir seus próprios caminhos. A motivação não se trata de ficar rico, pelo contrário, por esta característica, o empreendedor busca a independência e autorrealização em ver as coisas acontecerem. E por fim, a liderança, é a característica voltada para a valorização dos funcionários, formando uma equipe para o caminho do sucesso (DORNELAS, 2016).

Diante do exposto, percebem-se algumas características essenciais que compõem o perfil empreendedor, não somente ao profissional de contabilidade, mas também aos profissionais de todas as áreas. A presença destas características é identificada através dos comportamentos apresentados pelos indivíduos empreendedores na forma que conduzem seu negócio, apresentando-se como determinados, persistentes, inovadores e líderes. Sendo assim, faz-se necessário que o contador adote ao seu perfil, características que o tornem um profissional com diferencial dos demais, para alcançar melhor espaço no mercado de trabalho. Para tanto, os estudos em relação ao tema são essenciais, uma vez que trazem as características que podem ser colocadas em prática.

### 2.3 Estudos precedentes

Nos últimos anos, a sociedade tem evoluído e exige dos profissionais, além de uma boa qualificação, uma postura empreendedora. Com isso, tornou-se relevante explorar o estudo das características empreendedoras, não que elas sejam um modelo a ser seguido, mas servem como princípios fundamentais para o conhecimento. Os parágrafos a seguir trazem estudos correlacionados ao tema de pesquisa.

O estudo de Vasconcelos, Zaidan e Leite (2017) teve o objetivo de apresentar o perfil empreendedor dos contadores da cidade de Custódia-PE. Para tanto, os autores abordaram oito contadores de sexo masculino que possuíam escritórios de contabilidade, buscando informações através de um questionário. Desses contadores respondentes, verificou-se que as habilidades mais presentes em seus perfis foram motivação para realização, autocontrole, influenciador e propensão a assumir riscos. Constatou-se, também, que a habilidade de resolução de problemas, foi insuficiente em relação às outras habilidades. Com isso, os autores concluíram que todos os entrevistados apresentaram características profissionais empreendedoras.

Com o intuito de investigar a presença das características empreendedoras, Hansel, Kracke e Saurin (2018) buscaram trazer as mais notórias, e identificaram as que requerem aperfeiçoamento pelo profissional de contabilidade. Para tanto, analisaram uma amostra de 14 contadores de Marechal Cândido Rondon, por meio de um questionário respondido por 9 mulheres e 5 homens. Em relação à idade, 50% tinham entre 36 e 45 anos, cinco tinham entre 46 e 55, um possuía entre 26 e 35 e uma pessoa acima de 56 anos. Quanto às características mais notórias identificadas pelos autores, destaca-se a característica “orientação para eficiência”, identificada em 57% dos entrevistados. As características que precisam ser aperfeiçoadas foram as seguintes: “ter iniciativa” e “monitoramento”, com 7% dos respondentes e “correr riscos moderados”, ficando evidente que os entrevistados preferem não correr riscos nas suas decisões. A pesquisa desenvolvida por Ribeiro *et al.* (2019) teve início no município de Tomé-Açu/PA; obteve uma amostra de 18 participantes, sendo, 6

contadores, 9 técnicos em contabilidade e 3 empresários contábeis. E foi baseada nas 7 características empreendedoras estabelecidas por Dornelas, Spinelli e Adams (2014 apud RIBEIRO *et al.* 2019), apresentando um resultado das características menos presentes no grupo, que foram “tolerância ao risco, à ambiguidade e à incerteza” e “motivação para se destacar”. Em geral, as características mais percebidas com aspecto significativo foram “compromisso e determinação” e “liderança”.

Analisando as características empreendedoras, Pereira e Matias (2010) buscaram identificar se havia um perfil predominante entre 15 empresas de prestação de serviços contábeis da cidade de Belo Horizonte/MG. De forma geral, a amostra apresentou, quanto ao gênero, que 67% eram do sexo masculino e 33% do sexo feminino. Quanto à formação, 20% dos profissionais eram técnicos de contabilidade, 67% possuíam nível superior completo e 13% declararam ter pós-graduação. Os autores observaram que as características “busca de oportunidades” e “iniciativa” presentes em 59% dos respondentes. Já a característica com menor índice de presença foi “correr riscos calculados”, que se apresentou em 33% da amostra.

O estudo de Pinheiro *et al.* (2018) buscou identificar quais as características empreendedoras existentes nas Empresas de Serviços Contábeis que podem influenciar no sucesso do negócio. Dos 116 questionários respondidos pelos empresários dos ESC, 103 empresas possuem mais de quatro anos de fundação e nove com mais de 50 anos de existência; Aproximadamente 97 empresas possuem no máximo 200 clientes, e 5,2% possuem acima de 400 clientes; 85 dos respondentes têm acima de 40 anos de idade; e 62 possuem Pós-Graduação. Os resultados obtidos tiveram essas características empreendedoras divididas em quatro blocos, sendo eles: a) Indivíduo: liderança (87,9%), administrar com eficiência os recursos (88,8%), ética profissional (90,5%), e eficiência e ,motivação (94%); b) Ambiente: ambiente de criação, inovação e reconhecimento (90,5%), infraestrutura interna e externa de recursos humanos, materiais e financeiros (86,2%) e liberdade de comunicação (85,3%); c) Organização: incentivos às inovações (72,4%), programa que promove ideias criativas (67,2%) e criação de oportunidades e reconhecimento (95,7%); e, por fim, d) processo: Identificação de oportunidades (92,2%), desenvolvimento e

execução de ideias (83,6%), levantamento de pontos fortes e fracos da empresa (69,8%).

A pesquisa realizada por Santos, Moreira e Pires (2015), teve por objetivo compreender se os contadores cadastrados na Associação de Contadores da cidade de Unai/MG possuem perfil empreendedor. A amostra foi composta por 26 associados, 50% do gênero masculino, 34% estão entre 36 e 45 anos de idade, 46% possuem especialização e 46% possuem graduação. Conforme os resultados obtidos, os contadores apresentaram algumas características que se adequam a um empreendedor de sucesso, sendo marcados em grau de importância: 81% capacidade de assumir riscos, 65% ter iniciativa, 61% ser criativo e ter determinação, 47% ser visionário, 42% bom líder, 23% ser comprometido, 19% ser comunicativo, 15% capacidade de influenciar as pessoas e 11% ser ambicioso. Ainda, os autores mencionaram que os contadores mostraram pôr em prática essas características estando atentos às novas mudanças, sabendo superar os obstáculos.

Sendo assim, os estudos precedentes se mostram relevantes, porque trazem dados encontrados em cada empreendedor. E isso possibilita confrontá-los com os resultados obtidos da presente pesquisa, como as características e dados pessoais; sendo eles a faixa etária, gênero, formação, tempo de atuação profissional, entre outros aspectos.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Métodos de Pesquisa**

A natureza dessa pesquisa classifica-se como aplicada. Conforme Zanella (2013), essa classificação tem como objetivo entender como lidar com os problemas, gerando soluções. Ela pode contribuir com o conhecimento dos estudos e a compreensão da teoria numa situação específica.

Quanto à forma de abordagem do problema, essa pesquisa se classifica como quali-quantitativa. Na percepção de Zanella (2013), no método qualitativo o

pesquisador preocupa-se em buscar e compreender como o objeto se demonstra em relação ao seu significado. E o método quantitativo estuda dados de uma população para mensurar opiniões, qualidades, atitudes e comportamentos.

Quanto aos objetivos, classifica-se como descritivo, que, na visão de Gil (2002), esse método tem como objetivo levantar atitudes, opiniões e valores de uma determinada população, através de coleta de dados, como questionários.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de levantamento (*survey*), que é feita mediante um questionário destinado a um grupo de pessoas, com perguntas relacionadas ao problema, e, em seguida, é estudado para que se obtenham as conclusões em relação aos dados coletados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

### **3.2 População e amostra**

A população, conforme Gil (2008), é uma parte da sociedade, ou seja, é uma totalidade de habitantes de determinado lugar. A amostra é a parte da população selecionada para análise.

A seleção dos participantes abrange os escritórios da região do Vale do Paranhana/RS que estão associados junto à Associação dos Contabilistas do Vale do Paranhana/RS (ACON), sendo os gestores como respondentes. Assim, o universo da pesquisa compreendeu 69 escritórios de contabilidade, para os quais foi enviado o questionário. Dentro desse universo, obtiveram-se 35 respostas, e dessas, foram excluídas 5 do escopo da pesquisa, por não atenderem aos requisitos da pesquisa, a saber: cargo do respondente (1), formação do respondente (1) e a localização do escritório (2). Então a amostra foi composta de 30 respostas válidas, que representam 44% da população da pesquisa.

### **3.3 Meios utilizados à pesquisa**

A coleta de dados foi realizada através de questionário. Esse instrumento segundo Gil (2008), consiste em questões aplicadas às pessoas, em busca de informações, como crenças, valores, sentimentos, interesses e comportamentos. O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas, e utilizou-se a escala de *Likert*, atribuindo notas de 1 a 5, em que 1 significa - “insuficiente”, 2 - “fraco”, 3 - “regular”, 4 - “bom” e 5 - “excelente”. Perguntas fechadas são aquelas em que a pessoa opta por uma resposta ou outra. E as abertas ocorrem quando as respostas são de livre escolha (LAKATOS; MARCONI, 2003). Ressalta-se que esse modelo escolhido foi o mais adequado, sendo visto, inclusive, nas demais pesquisas científicas encontradas.

### **3.4 Coleta e análise dos dados**

A coleta de dados foi realizada no mês de julho (09/07/2021 a 27/07/2021), mediante questionário enviado através da ferramenta *Google Formulários*<sup>®</sup>. O questionário foi encaminhado aos escritórios de contabilidade pela ACON após a aprovação da presente pesquisa na Plataforma Brasil e pelo comitê de Ética de Pesquisa da FACCAT.

O questionário foi estruturado e validado por Dornelas (2016), contendo no total 38 perguntas, abertas e fechadas; dividido em três partes. A primeira com questões de aspecto pessoal; a segunda, com aspecto profissional; e a terceira, visando identificar as características empreendedoras por parte dos gestores, momento em que foi usada a escala de *Likert*, atribuindo nota de 1 a 5.

Os dados obtidos foram tabulados e tratados em planilha *Microsoft Excel*<sup>®</sup> para realização das análises pertinentes. Estas análises são apresentadas na seção subsequente.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

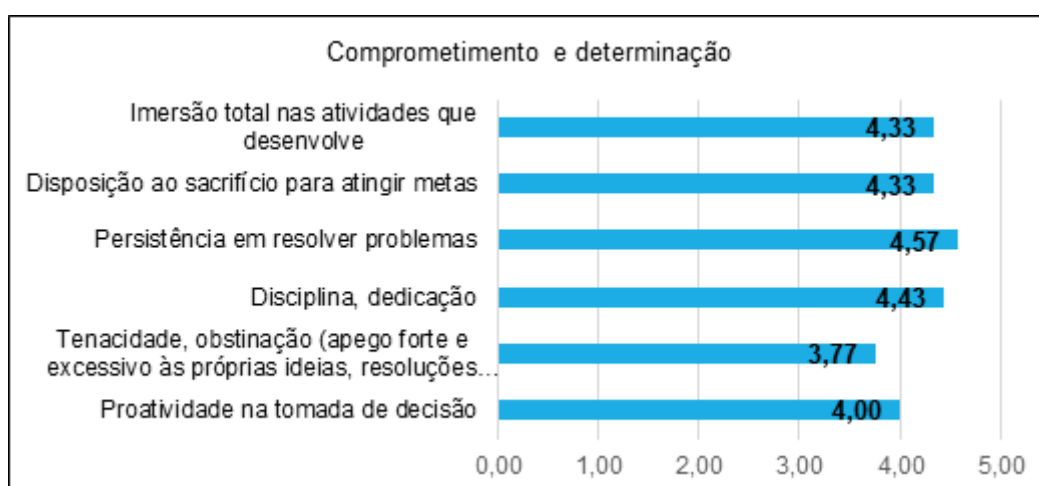


Para levantamento do perfil dos respondentes, foram realizadas perguntas relacionadas ao aspecto pessoal e profissional. Observou-se que 53% dos respondentes identificaram-se pelo gênero feminino. Quanto à faixa etária, 37% dos respondentes têm mais de 50 anos. Quanto à formação, 50% dos profissionais são graduados, 33% possuem pós-graduação, 13% são técnicos de contabilidade e 3% possuem mestrado. Quanto ao tempo de atuação profissional, 40% atuam entre 21 e 25 anos.

Quanto às características dos escritórios, 50% possuem entre 1 e 5 colaboradores e 3% mais de 20 colaboradores. Aproximadamente 40% dos respondentes possuem/atendem mais de 100 clientes e 37% dos respondentes são da cidade de Taquara/RS.

Especificamente, quanto às características empreendedoras, conforme Dornelas (2016), identificam-se seis características empreendedoras. O Gráfico 1 apresenta os resultados para a característica Comprometimento e Determinação.

**Gráfico 1 – Característica Comprometimento e determinação**



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2021).

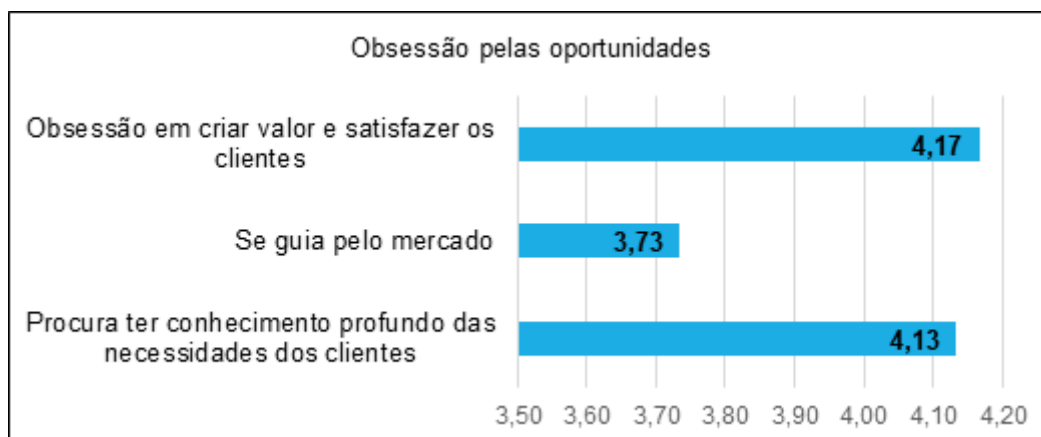
A primeira característica a ser analisada refere-se a “Comprometimento e determinação”. Essa é uma das características que mostra o comprometimento em assumir as responsabilidades e a proatividade nas tomadas de decisões, demonstrados pelos gestores em suas atividades.

Conforme se observa no Gráfico 1, a partir dos elementos que formam a característica “comprometimento e determinação”, é possível verificar que “Tenacidade e obstinação” obteve a menor pontuação (média de 3,77). Quando se observa este elemento sob a perspectiva de gênero, o gênero feminino apresenta uma média mais baixa (3,56) em relação ao gênero masculino (média de 4,00). Este resultado indica que os respondentes e, especialmente as respondentes do gênero feminino, não são resistentes em alguma situação no seu empreendimento e nem obstinados para alcançarem os seus objetivos.

É de observar que, a “Persistência em resolver problemas” teve a média mais alta entre os elementos (4,57), sendo que, dessa vez, o gênero feminino demonstrou ter mais persistência em solucionar os problemas (média 4,69) do que o gênero masculino (média 4,43).

A característica “Obsessão pelas oportunidades”, mostra se os gestores se identificam mais em satisfazer os seus clientes do que se guiar pelo mercado, podendo o Gráfico 2 demonstrar esses resultados para a amostra do estudo.

**Gráfico 2 – Característica Obsessão pelas oportunidades**



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2021).

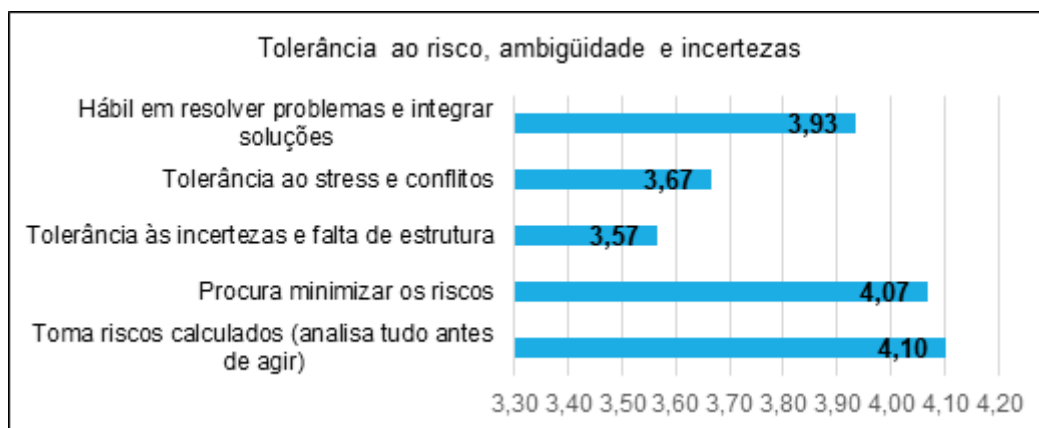
Como mostra o Gráfico 2, dos elementos que formam a característica “Obsessão pelas oportunidades”, pode-se perceber que os participantes não se guiam tanto pelo mercado (média 3,73), porém julgam ter “Obsessão em criar valor e satisfazer os clientes” (média 4,17). Da mesma forma, “Procuram ter conhecimento profundo das necessidades dos clientes” (média 4,13).

É notório que os gestores se preocupam em manter os clientes satisfeitos através do profundo conhecimento das necessidades dos clientes, entretanto, não se guiam pelo mercado para isso. Analisando os elementos de maior média, (“Obsessão em criar valor e satisfazer os clientes” e “Procuram ter conhecimento profundo das necessidades dos clientes”), sob o porte dos escritórios, percebe-se que os respondentes que atendem mais de 100 clientes apresentam a pontuação mais alta (média 4,63) em relação aos escritórios que atendem menos de 100 clientes (média 3,83). Assim, pode-se supor que os escritórios que se preocupam mais em manter os clientes satisfeitos obtêm mais clientes, ou se dedicam mais para mantê-los.

Este resultado pode estar associado, também, ao tempo de atuação dos escritórios, uma vez que os escritórios com mais de 21 anos de atuação são, igualmente, os que têm maior número de clientes. Desta forma, escritórios mais “maduros” podem ter uma cultura voltada para o cliente mais consolidada do que escritórios mais jovens, o que também explicaria o resultado encontrado.

A característica “Tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas” está relacionada às pessoas que tomam os riscos de forma cautelosa antes de agir e que possuem capacidade de lidar com problemas, tomando decisões de forma ágil e com condições de certeza. O Gráfico 3 refere os resultados da pesquisa.

### **Gráfico 3 – Característica Tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas**



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2021).

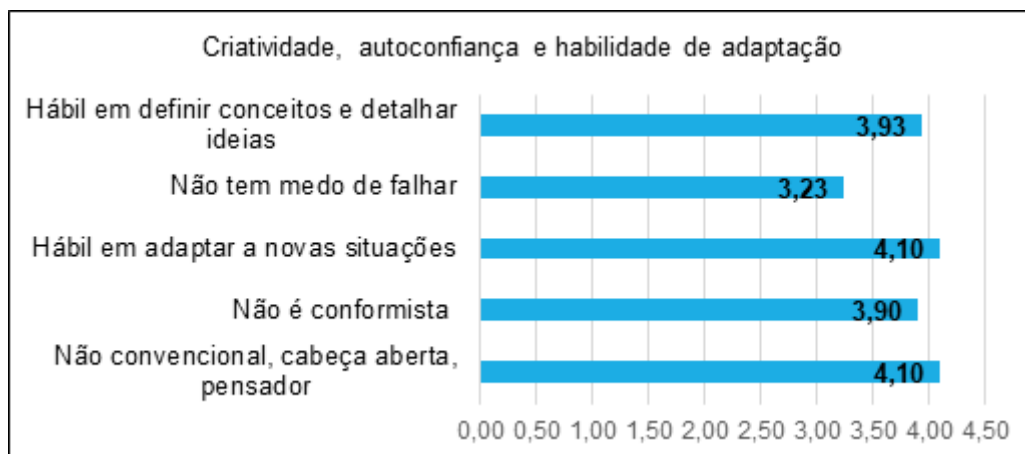
Com base nos dados demonstrados no Gráfico 3, em relação aos elementos que compõem essa característica, é possível destacar os elementos “Toma riscos calculados”, com média (4,10), “Procura minimizar os riscos”, (média 4,07) e “Hábil em resolver problemas e integrar soluções”, (média 3,93). Observa-se que a “Tolerância às incertezas e falta de estrutura” obteve a menor média, sendo de 3,57.

O resultado deste estudo alinha-se aos resultados de Vasconcelos, Zaidan e Leite (2017) e Santos, Moreira e Pires (2015). Em contrapartida, contraria os resultados de Hansel, Kracke e Saurin (2018); Ribeiro *et al* (2019) e Pereira e Matias (2010).

Quando se investiga os elementos de maior média (toma riscos calculados, minimização dos riscos e hábil em resolver problemas e integrar soluções), no sentido do tempo de atuação profissional, os participantes com mais de 25 anos de atuação profissional apresentaram a pontuação mais alta (média 4,52) entre as faixas de tempo de atuação. Os profissionais com tempo de atuação entre 16 e 20 anos obtiveram a menor média (média 3,33). Pode-se inferir que, quanto mais tempo de atuação por parte dos gestores no mercado de trabalho, mais experiências foram adquiridas para enfrentar os riscos e resolver problemas apresentando soluções. Demonstra-se, também, que os participantes se preocupam pouco com a “Tolerância às incertezas e falta de estrutura”.

A característica “Criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação”, diz a respeito em acreditar em si, sendo criativo e adepto às mudanças e aos novos negócios. O Gráfico 4 apresenta as pontuações analisadas no resultado da pesquisa.

**Gráfico 4 – Criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação**



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2021).

Conforme o Gráfico 4, observa-se que todos os elementos tiveram uma média acima de 3,00, ou seja, todos os elementos mostraram-se presentes e acima do ponto neutro da escala, demonstrando, pois, uma presença positiva nos profissionais respondentes.

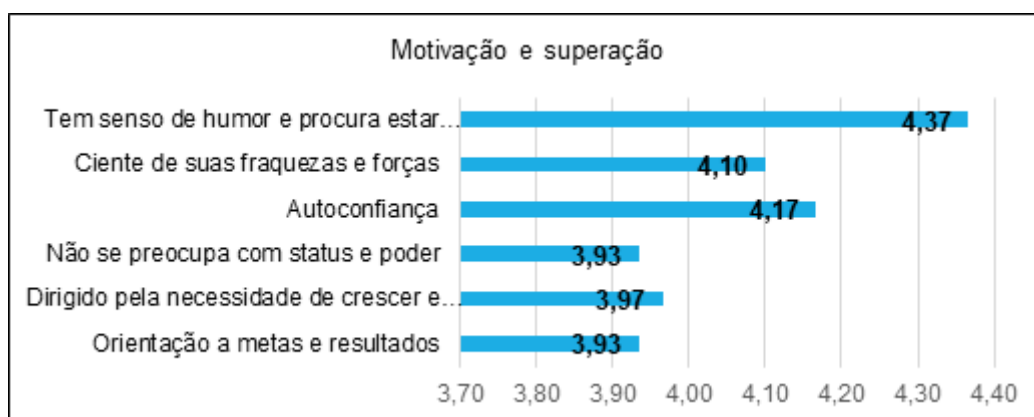
Quando se analisam os quatro elementos que tiveram maior pontuação (média 4,10, 3,93 e 3,90) sob o ponto de vista da faixa etária, verifica-se que os respondentes entre 31 e 35 anos apresentaram a média mais alta (4,50), em comparação aos respondentes com a faixa etária entre 46 e 50 anos (média 3,56). Assim, esses respondentes mais jovens demonstram ter cabeça aberta, não sendo conformistas, apresentando habilidades em detalhar ideias e se adaptar às novas situações.

O elemento com menor pontuação (média 3,23) mostra que os respondentes possuem algum medo de falhar. Pode-se dizer, neste aspecto, que o empreendedor necessita ter autoconfiança para atingir aos seus objetivos, o que revela um ponto a ser melhorado. Ainda sobre este elemento com menor pontuação, quando se observa

a média em relação à faixa etária, pode-se verificar que os respondentes entre 25 e 30 anos tiveram uma pontuação menor (média 2,67), comparado aos respondentes entre 41 e 45 anos (média 3,75). A partir destes resultados, pode-se supor que, por estarem no início de suas carreiras, tais profissionais se sentem incapazes de desenvolver o seu próprio negócio ou se sintam pressionados a apresentarem resultados.

A característica “Motivação e superação” é relacionada com pessoas focadas e automotivadas. Assim, se o negócio vir a fracassar, a motivação em continuar permanece. Já a superação é acreditar em si, ultrapassando os obstáculos. O Gráfico 5 apresenta os resultados da pesquisa.

**Gráfico 5 – Motivação e superação**



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2021).

Conforme mostra o Gráfico 5, nota-se que não houve nenhuma média abaixo de 3,00. Ou seja, todos os elementos estão presentes e se apresentam de forma positiva. Já o elemento em destaque foi o seguinte: “Tem senso de humor e procura estar animado”, apresentando média de 4,37.

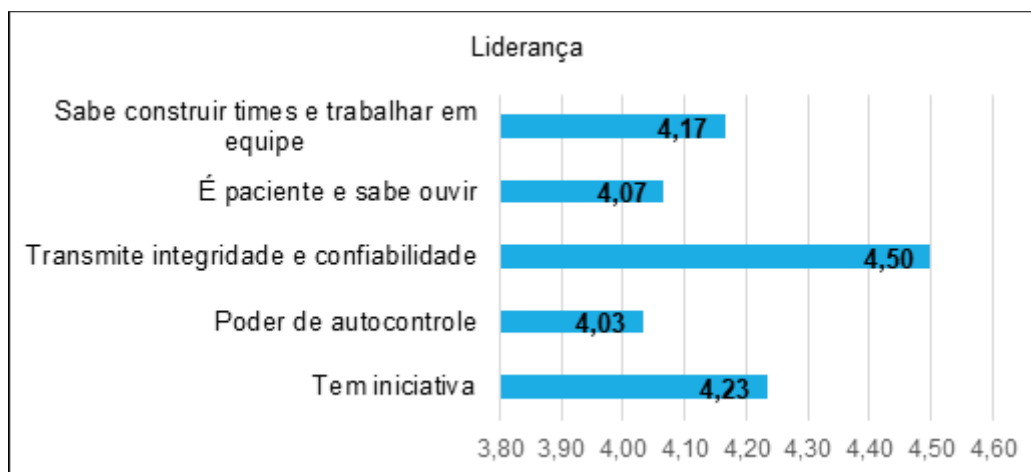
Do elemento com maior pontuação (média 4,37), quando analisado na perspectiva da faixa etária, identifica-se que os respondentes entre 41 e 50 anos demonstraram levar o seu dia a dia de forma mais leve e engraçada, com uma maior

pontuação (média de 4,50), em comparação à faixa etária com menor pontuação, entre 31 e 40 anos (média 4,25).

Analisando a característica “Motivação e superação”, de modo geral, no aspecto da formação dos participantes, observa-se que os respondentes com graduação mostraram ter esse comportamento com maior pontuação (média 4,20), comparado aos participantes com formação técnica (média 3,83). Pode-se supor, portanto, que a graduação faz a diferença na vida do profissional, possibilitando capacidade para superar os desafios até chegar à meta de um objetivo maior.

Sobre a característica “Liderança”, a questão demonstrava averiguar se os gestores se consideravam bons líderes, conforme os elementos que compõem esta característica. O Gráfico 6 apresenta esses resultados da pesquisa.

**Gráfico 6 – Liderança**



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2021).

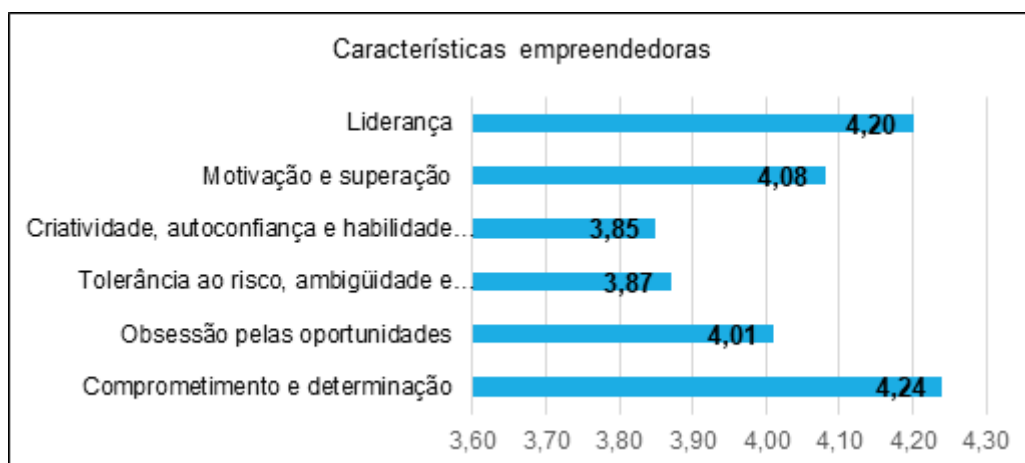
O Gráfico 6 demonstra que os participantes julgam transmitir integridade e confiabilidade à equipe (média 4,50). Já o “Poder de autocontrole” se manifesta com a menor média entre os elementos desta característica, demonstrando, então, que os respondentes podem aperfeiçoar este comportamento (média 4,03). Isso porque o empreendedor necessita ser um bom líder e a ausência de poder de autocontrole

pode comprometer um bom desempenho da equipe, gerando um ambiente desagradável.

Na perspectiva da quantidade de colaboradores, a característica “Liderança” apresenta maior pontuação para os respondentes com 16 a 20 colaboradores (média de 4,60), em relação aos demais participantes. Já os participantes que possuem entre 1 e 5 colaboradores apresentaram a menor média (3,96). Este resultado sinaliza que, aqueles que apresentam maior liderança possuem maiores equipes. Em relação a esse resultado, abre-se uma ressalva, visto que as respostas foram dadas a partir de uma autoavaliação do próprio gestor, o que pode enviesar o resultado.

A partir dos elementos que compõem as 6 características estudadas, foi realizada a média dos elementos, possibilitando a identificação da presença das características, objetos deste estudo. Os resultados são apresentados no Gráfico 7.

**Gráfico 7 – Características empreendedoras**



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2021).

De acordo com o Gráfico 7, considerando a amostra completa, foi possível identificar a presença de todas as características empreendedoras, que são objetos de análise nos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS. Observa-se



que nenhuma das características teve pontuação abaixo de 3,85. Porém, algumas se mostraram mais fortes e outras nem tanto.

A análise do Gráfico indica que a característica que está mais presente na amostra é “Comprometimento e determinação”, pois apresenta maior pontuação (média 4,24) em relação às demais. Essa é uma das características de grande importância na vida de um empreendedor, pois tem como principal ponto o sacrifício pessoal dos empreendedores, muitas vezes deixando em segundo plano a convivência familiar para concluir uma tarefa de seu negócio, que está sob sua responsabilidade. Assim, os respondentes mostram-se determinados independentemente dos obstáculos que tenham que passar.

A característica “Comprometimento e determinação” é seguida pela característica “Liderança” (média 4,20), sendo outra característica de tamanha importância na vida de um gestor. Pode-se dizer que o empreendedor que tem o perfil de liderança, tem a capacidade de administrar as pessoas de todas as personalidades, construindo uma excelente equipe. Além disso, um bom líder consegue, através de suas atitudes, motivar seus subordinados a trabalhar e atingir com sucesso o objetivo do negócio.

O resultado encontrado, quanto às características predominantes nesta amostra, corrobora os resultados de Ribeiro *et al.* (2019), em que “Compromisso e determinação” e “Liderança” também foram encontradas de maneira significativa na amostra daquele estudo. Por mais que a região do estudo de Ribeiro *et al.* (2019) e do presente estudo sejam distintas, pode-se dizer que as características empreendedoras não estão relacionadas à cultura ou características regionais específicas, supondo que a presença destas características se manifesta de acordo com cada pessoa.

Analisando as características na perspectiva do gênero, verificou-se que o gênero feminino obteve maior pontuação nas características “Comprometimento e determinação” e “Liderança”. Já nas características “Obsessão pelas oportunidades”, “Tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas”, “Criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação” e “Motivação e superação”, o gênero masculino obteve

maior média. Este resultado demonstra que a presença das características empreendedoras varia conforme o gênero do gestor.

Ao analisar as duas características com maior média na perspectiva do número de colaboradores, a característica “Comprometimento e determinação” apresenta maior média entre os participantes que têm entre 16 e 20 colaboradores (média 4,50), comparado aos participantes que tem entre 1 e 5 colaboradores (média 4,12). Já a característica “Liderança” apresenta maior média entre os participantes que tem de 11 e 15 colaboradores (média 4,72), comparado aos participantes que tem entre 1 e 5 colaboradores (média 3,96). Os resultados indicam variabilidade, também, para as demais características estudadas. Este resultado demonstra que a presença das características empreendedoras varia conforme o porte do escritório mensurado pelo número de colaboradores.

Considerando, ainda, as características com maior média quanto ao número de clientes, a característica “Comprometimento e determinação” apresenta maior média entre os respondentes que atendem mais de 100 clientes (média 4,44), comparado aos respondentes que atendem entre 21 e 40 clientes (média 3,92). A característica “Liderança” também alcançou maior média referente aos profissionais que atendem mais de 100 clientes (média 4,55), confrontado aos que atendem entre 61 e 80 clientes (média 3,83). A variabilidade de média entre as faixas de clientes também foi constatada para as outras características objeto do estudo, o que reforça o resultado de que a presença das características empreendedoras varia conforme o porte dos escritórios.

Em síntese, é possível observar que todas as características objetos do estudo foram encontradas nos escritórios da amostra, uma vez que a média de todas as características foi superior a 3,00.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como principal objetivo identificar quais características empreendedoras estão presentes nos escritórios de contabilidade da região do Vale do Paranhana/RS. A sua realização foi através de questionário contendo as seis características propostas por Dornelas (2016). Ao analisar o perfil dos 30 participantes da amostra, observou-se que 53% são do gênero feminino, 37% estão na faixa etária mais de 50 anos, 50% dos participantes são graduados e quanto ao tempo de atuação profissional, 40% atuam entre 21 e 25 anos.

Quanto aos objetivos da pesquisa, foi possível perceber a presença de todas as características empreendedoras nos escritórios da amostra, pois a média das 6 características foi superior a 3,00. Como resultado, observou-se que as características mais presentes entre os gestores dos escritórios de contabilidade da região são “Comprometimento e determinação” e “Liderança” atendendo aos objetivos propostos neste estudo.

Verificaram-se as características quanto ao porte dos escritórios e constatou-se que os escritórios com mais colaboradores e com mais clientes tiveram a característica “Liderança” mais presente. Identificou-se, portanto, a variabilidade da presença das características empreendedoras quanto ao porte dos escritórios do Vale do Paranhana/RS, o que cumpre com os objetivos da presente pesquisa.

Foi possível, também identificar que as características empreendedoras diferem conforme o gênero do gestor do escritório de contabilidade. Dessa forma, verificou-se que o gênero feminino obteve maior média na característica “Comprometimento e determinação” (média 4,28). Já o gênero masculino alcançou maior média na característica “Obsessão pelas oportunidades” (média 4,21).

Por fim, foi possível responder o último objetivo específico, que consistia em estabelecer um nível de empreendedorismo dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS. Conforme os resultados, observou-se que há um certo nível de empreendedorismo nos escritórios da amostra, uma vez que a média de todas as características foi superior a 3,00. Identificou-se que há espaço para maior desenvolvimento do empreendedorismo, especificamente quanto às características que obtiveram menor média, “Criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação” (média 3,85) e “Tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas” (média 3,87). No

entanto, acredita-se que cabe ao empreendedor, de forma individual, buscar aperfeiçoar essas características para obter êxito no mercado de trabalho, tornando-se, assim, profissionais competentes, criativos, autoconfiantes e que toleram os riscos, aproveitando as oportunidades que porventura surjam em seu caminho.

Quanto às limitações deste estudo, vale mencionar que a pesquisa foi realizada com os escritórios vinculados à Associação dos Contabilistas do Vale do Paranhana/RS (ACON). Assim, não foi possível dimensionar os resultados encontrados para outras cidades ou regiões do estado. Este estudo limitou-se, ainda, a identificar a presença das características já validadas por Dornelas (2016), não buscando a identificação de outras características relacionadas por outros estudos ou pelos próprios respondentes.

Para pesquisas futuras, sugere-se que novos estudos sejam realizados com uma amostra mais ampliada, a fim de obter maiores resultados. Além disso, sugere-se um estudo mais profundo voltado às características predominantes dos gestores contábeis, que podem servir como base para os profissionais já atuantes e futuros profissionais, e até mesmo para o acadêmico, a fim de proporcionar uma gestão de qualidade em seu negócio contábil.

## REFERÊNCIAS

ANTONOVZ, Tatiane. **O Contador e a ética profissional**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2019.

ÁVILA, Carlos Alberto de. **Gestão contábil para contadores e não contadores**. 1 ed. Curitiba: Ibpex, 2012.

BARBOSA, Marco Aurélio Gomes; OTT, Ernani. **A origem da contabilidade no Rio Grande do Sul: Primeiras evidências, fortalecimento e consolidação**. Porto Alegre: CRCRS, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Carreira contábil está entre as que mais geram empregos em 2018 e promete crescimento para 2019**. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/%EF%BB%BFcarreira-contabil-esta-entre-as-que-mais-geraram-empregos-em-2018-e-promete-crescimento-para-2019/>>. Acesso em: 28 de mai. de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9295, de 27 de maio de 1946**. Resolução n. 560, de 28 de outubro de 1983. Rio de Janeiro, p. 2.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. 6. ed. São Paulo: Ed. de Cultura, 1999.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 30. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6 ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM) - **Pesquisa Empreendedorismo no Brasil, 2019**. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em: 25 de abr. 2021.

HANSEL, Greice Michelli; KRACKE, Tiago; SAURIN, Gilnei. Análise do perfil empreendedor do profissional de contabilidade de Marechal Cândido Rondon-PR.

**Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. 6, p. 150-185, 2018.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Cartas aos Estudantes de Contabilidade**. Grupo GEN, 2020. 9788597025880. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025880/>. Acesso em: 10 de ago. 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JULIANO, Marcio de Cassio. **Empreendedorismo**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Andre Charone Tavares. **O guarda-livros e o contador gestor**. 2011. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/474/o-guarda-livros-e-o-contador-gestor/>. Acesso em: 11 de abr. 2021.

MALHEIROS, Rita de Cássia da Costa; FERLA, Luiz Alberto; CUNHA, Cristiano J. C. de Almeida. **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. 2. Ed. Santa Catarina: IEA, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a Profissão do Futuro. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 14-21, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/101>. Acesso em: 27 mar. 2021.

MARION, José Carlos; SANTOS, Márcia Carvalho dos. Os dois lados de uma profissão. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 2, p. 12-19, sep. 2012. ISSN 2316-3852. Disponível em: [http://www.fics.edu.br/index.php/augusto\\_guzzo/article/view/78](http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/78). Acesso em: 27 mar. 2021.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PEREIRA, Kátia Rocha; MATIAS, Márcia Athayde. Características empreendedoras em contadores-empresários. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 1, n. 37, p. 22-30, 2010.

PINHEIRO, Raul Gomes *et al.* Características empreendedoras de empresas de serviços contábeis (ESCs) paulistas: análise com modelagem de equações estruturais. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 37, n. 3, p. 149-166, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

RIBEIRO, Michel Carvalho *et al.* Características Empreendedoras dos Profissionais de Contabilidade de um Município da Amazônia Paraense. **Revista Paraense de Contabilidade**, v. 4, n. 3, p. 64-77, 2019.

RODRIGUES, Ariele Silva Moreira *et al.* Fatores Críticos Relacionados ao Empreendedorismo Feminino. **Espacio Abierto**, v. 30, n. 1, p. 75-96, 2021.

SANTOS, Lidiane Campos dos; MOREIRA, Gabriel; PIRES, Jéssica Gonçalves. Perfil empreendedor dos contadores cadastrados na Associação de Contadores de Unai/MG. **FACTU**, v. 28, p. 12, jan/jul 2015.

SEBRAE. **Contadores são peças-chave para ajudar o empresário a superar a crise**. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/contadores-sao-pecas-chave-para-ajudar-o-empresario-a-superar-a-crise,bc94285ba3124710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SEBRAE. **Módulo 1 o empreendedor. Manual do aluno. Disciplina de empreendedorismo**. Brasília-DF, 2013.

SILVA, Marli Rosendo Da. **Contribuição da atuação profissional do contador na cidade de São Paulo: Pesquisa face às exigências do mercado de trabalho**. 2003. 226 p. Dissertação (Mestrato em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, São Paulo, 2003.

VASCONCELOS, Stefany Dayse Figueirôa de; ZAIDAN, Zaidiana Lemos; LEITE, Emanuel. O perfil empreendedor do contador no município de Custódia-Pe. **Revista Raites**, v. 3, n. 5, 2017.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração: UFSC, 2013.

---

[1] Acadêmica do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. *E-mail*: elisrocha@sou.faccat.br

[2] Professor orientador das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. *E-mail*: leticiaglocatelli@gmail.com

[3] Matéria disponível no site do SEBRAE.